

Indústria

Polo moveleiro de Bento inova para ganhar o mundo

Sindmóveis contabiliza 300 empresas do setor instaladas em municípios da Serra Gaúcha

Eduardo Torres

A partir de alguns cliques, o consumidor pode elaborar o projeto dos seus móveis planejados, com a ajuda dos especialistas, e ainda consegue acompanhar toda a trilha da produção, desde a concepção, a fabricação, até o carregamento e a entrega. A operação, denominada Save Space e desenvolvida em conjunto com o Instituto Hélice, é uma das apostas na inovação do Grupo Bertolini, um dos principais do polo moveleiro de Bento Gonçalves. Até 2028, a empresa criada em 1969 na Serra pretende desembolsar R\$ 101 milhões em processos de modernização.

Quando anunciou o plano de investimentos, em 2022, o CEO, Evandro José Boscardin, explicou: “Investimos em equipamentos, sim, mas a prioridade está nas pessoas, e na nova forma de consumo de móveis a partir da pandemia. Estamos abertos às novas ideias e inovações”.

É como se a marcenaria tivesse encontrado a fórmula para levar o seu trato para a criação dos móveis a uma escala global. Uma fórmula que a Florense, de Flores da Cunha, aplica como poucas. A empresa, que é uma das gigantes gaúchas no setor moveleiro, foi uma das fundadoras do Instituto Hélice.

O grupo atribui o segredo para o crescimento à manutenção do que fez a Florense surgir, em 1953, como pequena marcenaria familiar. Atualmente a empresa é comandada pela terceira geração das famílias parceiras, e denomina sua produção como *high end custom made*. É como se fosse uma marcenaria gigante, que customiza cada um dos elementos do projeto desejado pelo cliente. A partir do município da Serra, a Florense conta com 50 lojas franqueadas no Brasil e 14 no exterior, entre Estados Unidos e América Latina.

O Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento

Gonçalves (Sindmóveis) contabiliza 300 empresas do setor, com 5,6 mil trabalhadores vinculados ao polo moveleiro. O faturamento dessas empresas, no ano passado, chegou a R\$ 3,1 bilhões.

Assim como outros setores industriais da região, a produção moveleira tem mercado aberto no exterior. Conforme o Sindmóveis, no primeiro semestre deste ano, as empresas da região negociaram US\$ 24 milhões. Os móveis de Bento chegaram a 42 países, sendo o Uruguai o maior importador, seguido pelos EUA.

“Hoje, somos uma referência mundial pela tecnologia e design aplicados na concepção dos móveis. Desde muito cedo, quando o sindicato foi concebido, o setor já tinha essa preocupação de garantir móveis não só bonitos, mas funcionais. O polo como um todo foi um processo de construção altamente colaborativo, que permanece até hoje”, diz a presidente do Sindmóveis, Gisele Dalla Costa.

A entidade surgiu em 1977, já com a realização da feira Movelsul, hoje a maior da América Latina no setor. Seis anos antes, a Todeschini, empresa que surgiu ainda no início do século XX em Bento Gonçalves com a fabricação de gaitas, após um incêndio, restabeleceu-se como uma indústria de móveis. Inovou desde o início, com a produção de modulados.

Desde o ano passado, a empresa faz um dos maiores investimentos industriais na região, de R\$ 272 milhões na ampliação do seu parque industrial em Bento Gonçalves, que chegará a quase 100 mil metros quadrados. São 700 funcionários empregados nessa produção.

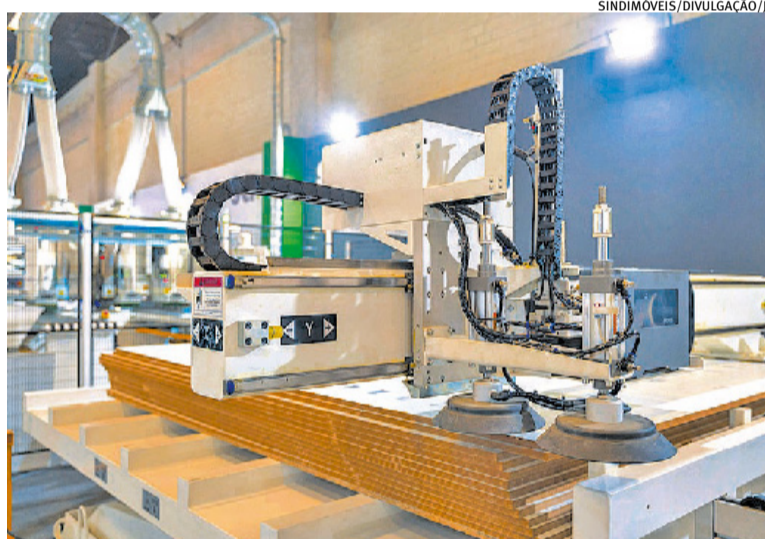
Principais municípios do setor moveleiro

- Bento Gonçalves
- Flores da Cunha
- Tupandi
- Bom Princípio
- São Marcos
- Garibaldi
- Caxias do Sul
- Gramado

Fonte: Sindmóveis e Movergs



Gisele Dalla Costa, do Sindicato das Indústrias do Mobiliário, diz que o setor é referência internacional



Tecnologia é aplicada na concepção e fabricação de móveis na Serra

Produção também está em expansão no Vale do Caí

Engana-se quem pensa que o potencial da região na produção de móveis limita-se aos arredores de Bento Gonçalves. Além da produção artesanal característica da Região das Hortênsias, o mercado mobiliário tem no Vale do Caí outra potência no setor.

O Grupo K1, com fábrica em Tupandi, apresenta-se como o maior grupo do setor na América Latina. A empresa criada em 1995 pelos irmãos Carlos Sost e Celso Theisen emprega 1,9 mil funcionários em um parque industrial de 200 mil metros quadrados.

A partir de Tupandi, são produzidos móveis das marcas Kappesberg – que

responde por 60% da receita –, Uz Utilidades, Idéli Ambientes, My Home e Barten.

Sozinho, o grupo exporta móveis para 45 países. Desde 2021, é a primeira fabricante de móveis do Brasil considerada carbono zero, e agora, como já acontece com outras empresas do setor da Serra, o Grupo K1 também vai expandir sua fabricação para o Nordeste, na Paraíba.

Na mesma região, há ainda a Madesa, com um moderno parque fabril em Bom Princípio. Ao todo, o setor moveleiro conta com 36,8 mil indústrias no Rio Grande do Sul, com 2,4 mil funcionários. O setor movimentou, no ano passado, R\$ 11,5 bilhões.

Florestas plantadas abastecem indústria de móveis do RS

A força do polo moveleiro mobiliza ainda toda a cadeia produtiva dos fornecedores dessa indústria. Estão na Serra, por exemplo, três municípios com algumas das maiores áreas de floresta plantada no Estado – São Francisco de Paula, Cambará do Sul e Bom Jesus. De acordo com o Sindimadeira, todo o pinus fornecido para a fabricação de chapas para móveis gaúchos vem de florestas de pinus plantadas no Rio Grande do Sul.

O Sindmóveis contabiliza, somente na região de Bento Gonçalves, uma cadeia de 60 empresas fornecedoras de insumos, máquinas, ferramentas e softwares. “Além do cenário favorável para empreender na área moveleira, a nossa região tem grandes oportunidades para empresas que fornecem ao setor. São locais e até mesmo estrangeiras. Mantemos um programa, chamado Orchestra Brasil, que qualifica e potencializa esta cadeia de fornecimento”, aponta a presidente do Sindmóveis.

Municípios de destaque no setor florestal

- São Francisco de Paula
- Cambará do Sul
- Bom Jesus
- São José dos Ausentes
- Jaquirana

Fonte: Ageflor